



O texto de teatro como um Gênero Plural

Erasmu Carlos Gonçalves Damasceno¹; Nederjane Delmondes Coelho de Oliveira²

Resumo: O principal objetivo deste estudo foi analisar a funcionalidade dos sinais gráficos de pontuação no gênero peça de teatro nas turmas de 7º ano, visando minimizar as dificuldades apresentadas pelos alunos na fluência da leitura. O universo de pesquisa foi a Escola Pública Eduardo de Sousa Carvalho, em Araripina – PE. A amostra foi composta de 60 sujeitos, sendo eles: 02 (duas) turmas do ensino fundamental II. Para alcançar os objetivos propostos, aplicou-se a técnica da intervenção pedagógica no sentido de comparar a funcionalidade da metodologia empregada, uma vez que numa determinada turma será feita a intervenção no tocante a atividades de leitura, produção e exposição de peças teatrais, sobre os quais se enfatizará os usos dos sinais gráficos de pontuação de maneira lúdica. Em contrapartida numa segunda turma também do sétimo ano, será abordado os sinais de pontuação, porém sem a devida intervenção, a fim de se obter dados comparativos entre duas realidades distintas. Constatou-se que os rendimentos obtidos mediante observação contínua do professor/investigador foram satisfatórios. Ou seja, os alunos sujeitos da amostra melhoraram significativamente o seu nível de proficiência em leitura.

Palavras chave: Leitura Fluente; Pontuação; Peça de Teatro; Intervenção.

The text of theater as a Plural Genre

Abstract: The main objective of this study was to analyze the functionality of the graphic scoring signs in the play genre in the 7th grade classes, in order to minimize the difficulties presented by the students in the reading fluency. The research universe was the Public School Eduardo de Sousa Carvalho, in Araripina - PE. The sample consisted of 60 subjects, being: 02 (two) classes of elementary education II. In order to achieve the proposed objectives, the technique of pedagogical intervention was applied in order to compare the functionality of the methodology used, since in a given class the intervention will be made in relation to activities of reading, production and exposition of theatrical pieces, on the which will emphasize the uses of graphical punctuation marks in a playful way. In contrast, in a second class also in the seventh year, the punctuation marks will be approached, but without the necessary intervention, in order to obtain comparative data between two different realities. It was found that the income obtained through continuous observation of the teacher / researcher was satisfactory. That is, the subject students in the sample significantly improved their level of proficiency in reading.

Keywords: Fluent Reading; Punctuation; Play; Intervention.

Introdução

Acredita-se que as atividades de leitura/escrita devem permear a realidade e a necessidade dos educandos de tal maneira que os motive para a aprendizagem significativa.

¹ Universidad Hispano-Guarani. Paraguay. Email: erasmoeugenio@hotmail.com;

² Universidad Hispano-Guarani. Paraguay. Email: dejanelmondes@hotmail.com.



Diante dessa perspectiva, opta-se pela vivência de atividades lúdicas primando pelos gêneros teatrais porque se encontra respaldo em vários especialistas que já discorreram sobre a dinâmica dos jogos teatrais na prática educacional no desempenho de habilidades múltiplas como se pode verificar a seguir:

Entre as artes, o teatro é, por excelência, a que exige a presença da pessoa de forma completa: o corpo, a fala, o raciocínio e a emoção. O teatro tem como fundamento a experiência de vida: ideias, conhecimentos e sentimentos (aspectos cognitivos e subjetivos). Sua ação consiste na ordenação desses conteúdos individuais e grupais e seu ensino ou exercício se faz através da encenação, da contemplação e da vivência dos jogos teatrais. Encontra-se em muitos autores a exploração acerca da gênese da atividade teatral na natureza humana. (NEVES, 2010 p. 14)

O domínio de determinadas habilidades advém da experiência, do por-se à prova. Nesses termos, devem ser levados em consideração os instrumentos metodológicos e as iniciativas por parte do professor orientador, além da realidade e necessidade dos alunos. Haja visto que o ensino não se instaura somente nas ferramentas didáticas, mas, sobretudo numa gama de fatores pensados para determinada turma, pois cada turma é única.

Esta experiência didático pedagógica utilizou os jogos dramáticos, por acreditar no seu poder de transformação e incentivo à aprendizagem.

As oficinas de jogos teatrais são úteis ao desenvolver a habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não verbais. São fontes de energia que ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo. (VIOLA SPOLIN, 2007, p. 209)

O teatro não é obra pronta e acabada, mas uma experiência constante na qual todos: Crianças, jovens, adultos e idosos podem participar independente do seu nível socioeconômico, da faixa etária de idade, das condições físicas e intelectuais, enfim, independente do fato de serem atores e atrizes profissionais ou não.

O objetivo geral deste estudo foi analisar a funcionalidade dos sinais gráficos de pontuação no gênero peça de teatro nas turmas de 7º ano da Escola Eduardo de Sousa Carvalho em Araripina – PE no ano de 2014. Para isso, foi necessário também: a) Verificar a intenção do emprego dos sinais de pontuação nos textos peças de teatro; b) Indagar como os alunos percebem a aproximação entre a língua falada e a escrita no contexto de peças de



teatro; e, c) Analisar se a prática de ensino pautada no uso dos sinais de pontuação por meio dos textos do referido gênero contribuem para com a fluência na leitura.

Conceitos e discussões numa linhagem pedagógica

O que é Teatro?

Antes da denominação de que o teatro está ligeiramente associado ao ato ou efeito de representar, encenar, fazer de conta. Segundo (SLADE, 1978, p.18), “o termo teatro origina-se do vocábulo grego theatron que significa "local de onde se vê - plateia”. Por essa razão teatro também confunde-se com o prédio onde se realiza os espetáculos: Peça teatral, opera, etc. Assim como a palavra drao, que em grego significa "eu faço, eu luto". Sobre o pensamento dramático infantil o referido autor versa assim:

Teatro significa uma ocasião de entretenimento ordenada e uma experiência emocional compartilhada”. A raiz do jogo dramático é a brincadeira de representar o jogo. Este é “a maneira da criança pensar, comprovar, relaxar, trabalhar, lembrar, ousar, experimentar, criar e absorver”. Embora em seus primeiros anos a criança não sinta a diferença, cada pessoa é tanto do autor como do auditório. (SLADE, 1987, p. 18)

O fazer teatral demandou muito tempo para ter essa importante conotação enquanto arte para o desenvolvimento dos sujeitos e mais ainda para aquisição de uma abertura no ensino público. Em análise diacrônica acerca da referida “abertura” chega-se a concepção de que estudar e frequentar teatro era atividade para poucos, os mais abastados socialmente, isto é, de posições econômicas privilegiadas e de poder. Isso pôs limite e resistência histórica quanto à abordagem metodológica da encenação teatral no espaço de sala de aula.

O Jogo teatral

Segundo Koudela (1992), “o jogo teatral é o processo no qual os sujeitos que "jogam" se engajam e se desenvolvem a partir da ação improvisada e dos papéis de cada jogador.”



“Tais papéis não são preestabelecidos em primeira instância, mas emergem a partir das interações que ocorrem durante o jogo.” Para Koudela (1992), “os jogos teatrais não tem um fim em si mesmo, mas são dirigidos para o outro, visando o desenvolvimento cultural e o crescimento pessoal dos jogadores no processo...” Nesse sentido, “a interação via linguagem teatral ocorre espontaneamente, sem preocupar-se com resultados estéticos cênicos pré-concebidos ou artisticamente planejados e ensaiados”. Koudela (1992), ainda acrescenta o seguinte:

O princípio do jogo teatral é o mesmo da improvisação teatral e do teatro improvisacional, isto é, a comunicação que emerge a partir da criatividade e espontaneidade das interações entre sujeitos mediados pela linguagem teatral, que se encontram engajados na solução cênica de um problema de atuação. (KOUDELA, 1992, p.45)

Metodologia

Trata-se de um trabalho de pesquisa-ação, uma vez que a realidade investigada envolve a detecção de um problema visando uma intervenção significativa. No entanto o resultado pretendido não se configura em termos de quantidade, mas qualidade, prevalecendo assim, o método qualitativo.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre a investigação, hábitos, atitudes, tendências de comportamentos etc. (LAKATUS, 2011, p. 269)

Esta pesquisa foi aplicada na escola pública municipal Eduardo de Sousa Carvalho, situada no Bairro Santa Isabel à Rua Antonio de Carvalho Leite s/n no município de Araripina- PE.

A população é constituída por sete turmas de 7º (sétimo ano) perfazendo um total de 210 alunos regularmente matriculados nessa Unidade de Ensino. Ao passo que a amostra se restringe a duas dessas turmas perfazendo um total de 60 alunos. Dos quais 30 foram submetidos à observação e intervenção pedagógica no sentido de testar as hipóteses



levantadas no tocante à ascensão do nível de leitura, podendo contribuir positivamente para com a comunidade escolar.

A coleta de dados foi realizada na própria escola baseada no princípio de que o público integrante das turmas de 7º (sétimo ano) escolhidas para estudo em relação ao problema detectado, isto é, a não fluência na leitura. O que demandou a necessidade de uma intervenção pedagógica bastante consistente no que tange ao atendimento aos sujeitos desta pesquisa e amostra. Essa iniciativa segundo Marconi e Lakatus 2011, “abre espaço para a observação qualitativa enquanto técnica de coleta de dados, denominada também de observação de campo, direta ou participante.”

Assim sendo, se procedeu com a observação e detecção de um problema de leitura e a intervenção mediante situação referida nesse trabalho de pesquisa.

Resultados e análise

Plano de ação e intervenção pedagógica

Tema: Disparidade entre o nível de proficiência leitora dos alunos do 7º ano em relação à idade/ciclo de ensino na Escola Municipal Eduardo de Sousa Carvalho – Araripina/PE.

Objetivo geral da Intervenção : Inferir significativamente na vida escolar dos alunos da escola campo de pesquisa se utilizando da transdisciplinaridade dos conteúdos por meio dos gêneros teatrais, aludindo para a fluência na leitura e o consequente entendimento acerca dos sinais gráficos de pontuação na dinâmica da língua portuguesa.

Objetivos específicos da Intervenção: a) Sensibilizar os professores de todas as áreas do conhecimento acerca da necessidade e possibilidades da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade dos conteúdos de ensino; b) Desmitificar o fato de que somente a disciplina de português deve tratar do aspecto da leitura nas entrelinhas dos textos, bem como agregar ações de natureza lúdica ao PPP (Projeto Político Pedagógico) da referida escola; c)



Planejar previamente e no coletivo as estratégias de ensino e atividades as vinculando à pedagogia de projetos; d) Elencar textos, dinâmicas de grupo e jogos que suscitem o interesse coletivo e a pró-atividade dos educandos para a aprendizagem significativa; e) Agregar juízo de valor aos textos do gênero teatro como ferramenta de trabalho, considerando sua magnitude no que concerne aos efeitos pretendidos para o ensino da linguagem e suas representações de modo lúdico e funcional; f) Atentar para o emprego coeso e coerente dos sinais gráficos de pontuação no contexto de textos teatrais e nos demais enunciados linguísticos; g) Oportunizar questionamentos sobre a língua falada e a língua escrita partindo dos ensaios de peças de teatro, leituras com problematização de situações levantada pelo professor; h) Enfatizar as marcas linguísticas que evidenciem: O locutor e o interlocutor dos discursos, oralmente e por meio da escrita; i) Registrar os rendimentos dos alunos em portfólios, a fim de acompanhá-los sistematicamente para poder intervir positivamente nos resultados; g) Culminar o projeto de Leitura na e pela comunidade escolar, visando o convite a outras escolas enquanto propagadoras e multiplicadoras dos êxitos dessa experiência.

Avaliação

Os resultados apresentados no corpus deste trabalho tem o propósito da comparação entre os sujeitos da amostra. De modo que dos 30 integrantes na turma 8º ano “B” atesta-se que 23 deles já foram alvo da intervenção didática e pedagógica, na qual se utilizava da pontuação inserida no gênero Peça de teatro, visando às marcas de textualidade e a consequente superação das dificuldades na leitura. Ao passo que dos 30 integrantes da turma do 8º ano “A”, somente 03 deles foram submetidos à mesma intervenção no ano letivo 2014. Fim dos quais, no I bimestre letivo de 2015 foram aplicadas as aulas e as atividades numa espécie de reprise dos conteúdos, técnicas de leituras, expressão corporal, construção coletiva de conceitos, produção e adaptação textual para o teatro, visando atinar para a funcionalidade da pontuação de forma contextualizada. Neste momento se propunha a realização das mesmas atividades previstas para as duas turmas baseando-se na observação direta, no registro gradativo dos rendimentos via portfólio com relatos da experiência, a fim de acompanhar e



registrar os rendimentos em termos mais qualitativos que quantitativos da experiência. Conforme se observa a seguir.

Tabela 1: Frequência de usos dos sinais de pontuação como marca de textualidade no contexto de textos teatrais entre a turma 8º ano “A” e a turma 8º ano “B” sendo cada grupo composto por 30 componentes.

Desempenhos/rendimentos pretendidos	Grupo	8º “A”	8º “B”
Identifica os sinais de pontuação mais usuais (ponto, vírgula, interrogação) e compreende suas funções contextuais.	30	13	28
Relaciona o uso da pontuação: interrogação, exclamação, ponto final e reticências à letra maiúscula no início de frases e parágrafos.	30	15	29
Identifica os sinais de pontuação: exclamação, dois pontos, ponto e vírgula e reconhece suas funcionalidades no texto.	30	12	27
Reconhece os sinais de pontuação característicos do discurso direto: travessão, aspas e dois pontos	30	14	30
Faz uso de outras marcas de textualidade como: parênteses, colchetes, títulos e subtítulos na peça de teatro.	30	11	27
Distingue marcas da oralidade no texto teatral escrito fazendo a entonação adequada da fala das personagens ao ler ou encenar o texto.	30	12	28
Estabelece diferenças e semelhanças entre as narrativas as adaptando adequadamente para o teatro em termos de estrutura e pontuação.	30	08	27
Reconhece os elementos da narrativa e produz textos com começo, meio e fim.	30	10	28
Faz leitura entonada considerando os perfis das personagens e as ênfases recobradas pela pontuação no contexto da peça de teatro.	30	08	29
Faz substituições de palavras sinônimas e conectivos visando a não repetição, mas a progressão e continuidade das ideias no contexto da escrita.	30	09	27
Consegue fazer inferência vocabular, isto é, interpretar o sentido de palavras desconhecidas a partir do contexto oral e também escrito.	30	11	26

As intervenções constaram do seguinte:

1 - Relatório de técnicas de leitura/escrita e expressão corporal aplicadas na turma de 7º (sétimo) “D” - ano 2014 - na Escola Eduardo de Sousa Carvalho em Araripina-PE;



2 - Relato de práticas de leituras aplicadas à pontuação no gênero Peça de Teatro visando minimizar a deficiência em leitura na turma do sétimo ano “D” na Escola Eduardo de Sousa Carvalho em Araripina – PE

3 - Oficina de automatização da leitura de crônicas com vistas à encenação coesa e coerente validada pelos sinais gráficos de pontuação.



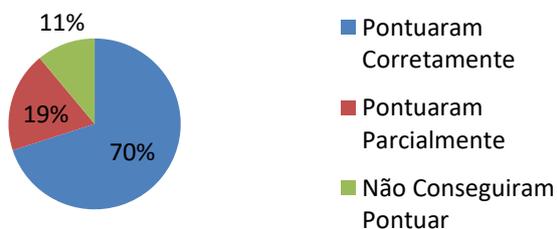
Figura 1: Oficina de oralização de crônicas e improvisação teatral na Escola Eduardo de Sousa Carvalho em 21 ago. 2014. Fonte: A referida escola.



Figura 2: Oficinas de leituras e teatro culminando com o momento: O contador de histórias – Escola Eduardo de Sousa Carvalho. Fonte: A escola.

4 - Oficina de Leitura - outras técnicas de leitura com ênfase na pontuação

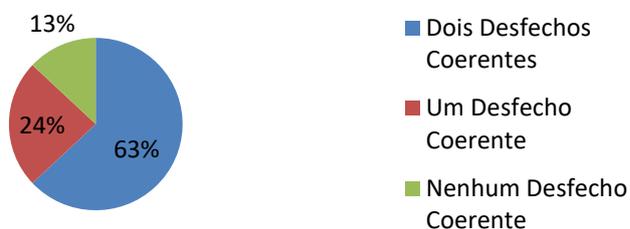
Desempenho dos Alunos no Uso da pontuação Textual



Realização de técnica de leitura por inferência numa perspectiva oral



Criação de Desfechos coesos e coerentes no tele teatro pelos alunos



Oficina de leitura e teatro: Variedade dialetal de registro linguístico textual



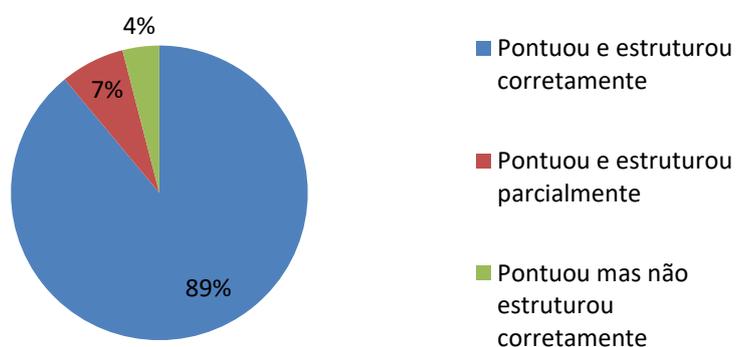
Figura 3: Culminância da oficina de teatro e variedade linguístico-textual na Escola Eduardo de Sousa Carvalho em 17 de nov. de 2014. Fonte: A escola.



5 - Diagnose do nível de proficiência em leitura acerca da amostra em termos percentuais

6 - Relatório de práticas de leitura/escrita e expressão corporal com foco na pontuação inserida no gênero peça de teatro partindo do vivido e aprendido em 2014 para o vivido e resinificado em 2015

ADEQUAÇÃO QUANTO AOS USOS DA PONTUAÇÃO E ESTRUTURA DA PEÇA DE TEATRO



Rendimentos acerca do Nível Leitor da Amostra em 2015

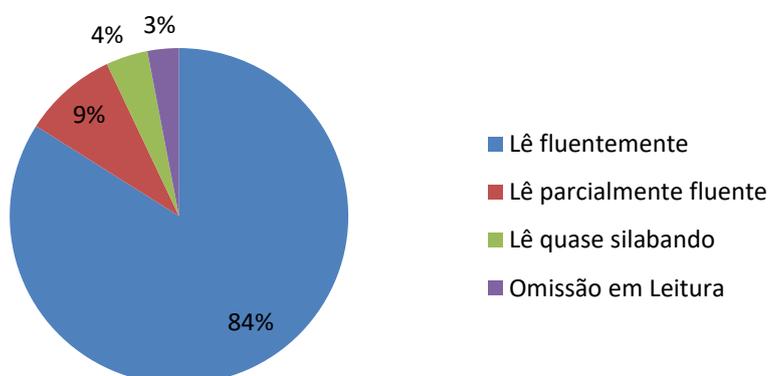




Figura 4: Caracterização das personagens e bastidores da Peça Vampirildo no Auditório da Escola Eduardo de Sousa Carvalho em 23 abr. 2015. Fonte: A escola.



Figura 5: Elenco, idealizadores e coprodutores em último ensaio da peça Vampirildo – Escola Eduardo de Sousa Carvalho em 23 abr. 2015. Fonte: A escola.



Figura 6: Culminância da Peça Vampirildo - comunidade escolar: Escola Eduardo de Sousa Carvalho em 23 abr. 2015. Fonte: A escola.

Conclusões

Realizou-se uma pesquisa ação de caráter quase experimental com nuances na investigação mais qualitativa e descritiva tendo em vista analisar a funcionalidade dos sinais gráficos e pontuação no gênero peça de teatro nas turmas de 7º ano da Escola Eduardo de Sousa Carvalho em Araripina – PE no ano de 2014, bem como redimensionar essa prática pedagógica no 1º bimestre letivo de 2015. Mediado pelo caráter natural da pesquisa buscou-se observar a realidade circundante e intervir durante sucessivas etapas com vistas ao cumprimento dos objetivos, a principiar pelo objetivo geral.

No primeiro objetivo específico buscamos verificar quais as intenções do emprego dos sinais de pontuação no texto peças de teatro. Constatamos, através da observação direta, bem como diante de medidas interventivas, o quão difícil foi para o aluno entender o sentido dos sinais gráficos de pontuação de forma contextualizada, haja vista a prática a qual estava



condicionado, ou seja, pautada no exercício conceitual e gramatical sobre a pontuação. De acordo com as investidas didáticas/ pedagógicas pensadas e planejadas para os sujeitos desta pesquisa, o gênero peça de teatro propiciou o entendimento quanto ao valor prosódico, semântico e lexical da pontuação no que se refere à textualidade. Haja vista que esse recurso gráfico confere a unidade de sentido linguístico textual. E no caso, a peça de teatro por ser um texto mais dinâmico, permitiu verificar as intenções de usos desta ou daquela pontuação, até por que não deve ser empregada de forma aleatória, mas discriminada, visando à eficiência e a eficácia sócio comunicativa.

No segundo objetivo específico buscamos indagar como os alunos percebem a aproximação entre a língua falada e a escrita no contexto de peças de teatro. Constatamos a partir de leitura fundamentada no reconhecimento do “script” das personagens, ou seja, visando traçar o perfil das personagens no momento de passar o texto, como também na checagem dos enredos das histórias enfatizando a adequação das falas partindo do texto escrito para a oralização. Assim sendo, houve ensaios com inferências do professor-orientador no coletivo e a princípio a maioria dos alunos não atinava para a entonação da pontuação empregada. Contudo, se questionou a necessidade de prover com a entonação das falas, a fim de parecerem reais para o espectador, haja vista que o texto teatral, antes de ser encenado é escrito. Nessa perspectiva, a língua falada e a língua escrita se prestam ao papel da comunicação, de modo que a escrita é planejada, revisada e está propensa a mudanças. O texto dramatizado também, por isso há necessidade de refletir sobre que mensagem passar à plateia, como será veiculada. Para tanto demandou ensaios e reflexões constantes acerca do propósito desse gênero textual. Nesse sentido, o aluno movido pelo ideal de participar ativamente dos eventos da língua através da encenação de textos, passou a empenhar-se mais em relação ao estudo dos sinais de pontuação no contexto, ensaiando e opinando quanto à entonação e o sentido das falas das personagens na trama. Assim sendo, a leitura passou a ter relação direta com a escrita.

Objetivo específico 3: Analisar se a prática de ensino pautada no uso dos sinais de pontuação por meio dos textos do referido gênero contribuem para com a fluência na leitura. É devido à questão do uso recorrente das práticas de leitura que o aluno tende a desenvolver seu potencial leitor. Partindo dessa premissa, acredita-se que os textos do gênero teatral (peça de teatro, dinâmica de grupo, técnica de expressão corporal e leitura/produção), funcionam



como subsídio didático para estimular, aguçar a curiosidade e o interesse dos sujeitos para outras leituras extraclases. De certo, uma interpretação cênica necessita de um vasto conhecimento acerca dos assuntos/temas enquanto enredos das histórias que podem ou não, coincidir com a história de vida dos espectadores. Além disso, acontece em tempo real e atinge muitas pessoas ao mesmo tempo. Entendendo essa dialógica o aluno enquanto agente de transformação tem desbravado continuamente leituras e pesquisas estimuladas e orientadas pelo professor-orientador de modo a propiciar a sua inserção no exercício fluente da leitura. Uma vez que o conhecimento emerge do desejo e da necessidade de ler. Nesse sentido o aluno pôde tornar-se um leitor por excelência..

Concluimos que é de suma importância primar pelo planejamento estratégico pautado na pedagogia de projetos com vistas à abordagem da língua e da linguagem no contexto de textos, sobretudo teatrais. Vale considerar que esse gênero é plurissignificativo, uma vez que propicia a abordagem dinâmica acerca de conteúdos numa relação metalinguística e transdisciplinar. Acredita-se que em se tratando da relação dos usos dos sinais gráficos de pontuação no contexto do referido gênero encontra-se respaldo para estabelecer o sentido linguístico textual dos discursos seja de maneira oral ou através da escrita. O fato é que a pontuação não deve ser empregada aleatoriamente, tão pouco guiada só pelas regras gramaticais.

As regras são importantes assim como a linguística textual, pois guia o autor e/ou produtor textual para a adequação dos usos deste ou daquele sinal de pontuação que porventura tiver domínio da leitura. Por esta razão se valoriza a construção de enunciados escritos na perspectiva da leitura crítica decorrente das variadas técnicas de leituras, pesquisas e trabalhos pedagógicos que estimulem o gosto pela leitura, que fomentem o debate sobre a língua portuguesa e suas representações linguístico-textuais. Dessa maneira, a didática do educador deve perpassar a visão conteudista dos programas de ensino por ano/ciclo, promovendo a discussão no que se refere à funcionalidade da pontuação no desenvolvimento da relação dialógica entre os alunos enquanto interlocutores do discurso. De modo que eles possam entender que a língua ocorre através de textos e que os atos locucionais da fala se revezam constantemente. Assim, cabe ilustrar que o teatro se presta à explicação lúdica sobre essa dialógica da língua.



Quanto às dimensões, constatamos na dimensão 1 (Intenções de usos), passou-se a compreender o precípuo uso dos sinais de pontuação como recurso linguístico que converge para a coesão e coerência da ideias contextuais; dimensão 2 (Distinção entre fala e escrita), no contínuo textual, fala e escrita têm relação intrínseca apesar de serem sistematizadas de maneiras e em tempos diferentes. Por esta razão foi evidenciada a valorização gramatical sem detrimento para o léxico da língua no ensino aprendizagem. Houve a superação da abordagem dicotômica e tradicionalista, dando lugar ao ensino construtivista. Dimensão 3 (Prática Pedagógica), dentre as alternativas está a de tornar a aula mais interessante e motivar os discentes para a visão holística acerca da leitura.

O fazer pedagógico crítico reflexivo é sem dúvidas um referencial para quebrar o paradigma de que os sinais de pontuação não têm um fim em si mesmo, porém atrelados ao texto peça de teatro facilita a aquisição do conhecimento no que se refere ao sentido desses recursos gráficos na concatenação de vocábulos válidos, linguisticamente falando.

Referências

KOUDELA, Ingrid D. **Jogos teatrais**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LAKATOS, Eva Maria, **metodologia científica** / Eva Maria Lakatos, Marina de Andrade Marconi. 6ª ed. – São Paulo: Atlas, 2011.

NEVES, Libéria Rodrigues. **O uso dos jogos teatrais na educação: Possibilidades diante do fracasso escolar**/ Libéria Rodrigues Neves, Ana Lydia Bezerra Santiago. (Coleção Ágere) – Campinas. SP: Papirus, 2 ed. 2010.

SLADE, Peter. (1958) **O jogo dramático infantil**. São Paulo: Summus, 1978.

VIOLA ESPOLIN. **Jogos teatrais na sala de aula**. Jogos teatrais na sala de aula. Um manual para o professor. São Paulo: Perspectiva, 2007.

Como citar este artigo (Formato ABNT):

DAMASCENO, Erasmo C. G.; OLIVEIRA, Nederjane D.C. de. O texto de teatro como um gênero plural. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 2017, vol.11, n.37, p. 468-483. ISSN: 1981-1179.

Recebido: 01.08.2017

Aceito: 08.08.2017